

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIS MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 11 de outubro de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

Interesses do Algarve

ARMAÇÕES DE Tavira

Chega ao nosso conhecimento uma iniciativa utilissima da Direcção da Companhia de Pescarias do Algarve...

E' phase do accordo, que todas as empresas combinadas façam igualmente o avanço d'experiencia e que, no caso de aos interesses de alguma d'essas empresas esse avanço não convir, voltem todos os aparelhos a sua actual posição.

Comprehendemos perfeitamente como, estando em jogo innumerables interesses das empresas de pesca da costa de Tavira, tem sido difficil chegar a uma combinação interessando a todos de um modo uniforme.

São grandes as despesas que vem onerar cada uma d'estas empresas para avançar para o mar em fundos cada vez maiores o aparelho, que tem de amarrar-se mais seguramente, já pela profundidade do mar, já pela maior intensidade das correntes, mas é tão seductora a perspectiva de lucros crescentes a realizar por esse esforço d'administração, que bem vale a pena fazer a experiencia e sacrificar alguns capitães que no rafeio de cada um dos interessados se torna uma verdadeira insignificancia individual.

A pesca do atum é uma das riquezas da nossa provincia, por elle se espalha tanto dinheiro entre ricos e pobres, que tudo quanto se faça para tentar o augmento da sua produção, é não só um acto de serviço particular mas também de serviço publico. Interessam os accionistas das empresas, mas também interessam variadas classes pobres que tem relações d'industria com ellas e interessa o estado que lucra pelos direitos que cobra no augmento da pesca e pela situação dos seus administrados quando estes melhoram.

Foi esgotado tudo quanto as relações diplomaticas podiam dar para fazer entrar n'um accordo de respeito mutuo a empresa hespanhola da «Reina Regente»; pois sigam agora esta outra phase de combate as empresas portuguezas nos limites do nosso direito e é provavel que d'este modo encontrem a unica solução possivel para salvaguardar tão sagrados interesses da pesca portuguesa.

Fazemos votos para que a experiencia dê os resultados que andam previstos.

Para este effeito vão as empresas combinadas convocar as suas respectivas assembleas geraes.

Reunam-se ahí todas as boas vontades e que cada um comprehenda que a «união faz a força» para sancionar e estimular a iniciativa de tão promettedoras vantagens.

Ecos da Semana

Agradecimentos

Não vale que n'estes echos só tenhamos agravos e censuras!

O prestar justiça, é dever da boa consciencia jornalística e nós não estamos n'esta tribuna falhos de moral para não consignarmos o nosso reconhecimento a quem o merece.

Tanta vez que aqui clamámos para ser concluido o projectado aterro e cobertura do cano do largo de S. Francisco e hoje, que esta obra se acha concluida, é de justiça que prestemos os nossos louvores aos que cooperaram n'uma obra tão instante e indispensavel ao embelezamento da cidade.

Foi feito o aterro de conta das obras publicas e da administração do caminho de ferro e a cobertura do cano d'exgotos de conta da camara municipal; o largo pela sua grandeza oferece uma imponente entrada da cidade aos forasteiros que veem de sota vento da provincia; tem valor notavel para os exercicios militares, como explanada do quartel; é espaço para corridas e variedade de «sports».

Louvamos pois a todos que, na comprehensão d'esta obra d'utilidade, para ella ser concluida, deram a sua boa vontade e diligente cooperação.

Saude publica

Andou alarmada a população algarvia com o caso de se ter dado em Olhão livre pratica a uma chaluça procedente de Rabat, onde se dizia que grassava uma violenta epidemia de molestia suspeita.

Pelo telegramma, que sabemos ter sido expedido da Inspeção Geral de Saude ao sub-delegado de saude em Olhão, foi ordenado que se concedesse pratica ao referido navio por terem sido recebidas informações favoraveis de Tanger, afirmando o bom estado da saude publica em Rabat.

Não ha pois motivo de sustos, mas é bom accentuar, que em materia tão grave a cautela e vigilancia das autoridades está áquem das exigencias das inquietações do publico.

Exames tardios

Depois d'annuncios d'exames no dia 1 d'outubro para os alumnos da 5.ª classe do lyceu, que ficaram esperados n'uma disciplina, só no dia 8 estes poderam effectuar-se, devido a que o presidente nomeado, o sr. Valerio Vilaça, não comparecia por motivo de outro serviço na Escola do Exercito.

Inconvenientes de serem accumulados serviços em personalidades com occupações de serviço publico multiplices, de onde resultam prejuizos assignalados para o publico.

Os examinandos ahí estiveram a fazer despesas e tendo atrasos na orientação do seu proximo anno lectivo por estas demoras, que afinal se resolveram presidindo o reitor do lyceu aos exames!

Em partilha

Apezar dos segredos tão reservados do concilio magno dos quatro politicos do Algarve, que n'esta cidade se reuniram na passada semana, sempre se chegou a saber que os concelhos do districto foram partilhados assim á laia de roças de pretos, dirigidas por diversas feitorias.

Cada um dos conferentes tomou para si um certo numero de concelhos para ahí impôr a lista dos seus

parciaes, com o encargo de administração municipal; e no compromisso ficou estabelecido que se impo-se aos respectivos parciaes o não combater a lista imposta.

Ao lembrar-nos da independencia e gravidade da representação dos municipios n'outros tempos e que foi a base das liberdades crescentes das modernas conquistas da civilização, cahimos de pasmo como n'estes tempos ainda se fazem concepções atrophiadoras como as d'este concilio, impedindo a livre escolha dos interessados de cada municipio na administração dos seus interesses mais directos!

Aquelle concilio parece-nos mesmo a reunião de quatro toupeiras politicas, cegas e inconscientes, affrontando a liberdade dos cidadãos.

E ha quem se queixe de que vamos retrogradando?! Pudera! com instigadores d'esta especie!

Accordichos

Parece que em holocausto a seus valores eleitores, regeneradores, progressistas e republicanos por ahí andam empenhados em diversos accordichos na representação das edilidades concelhias.

Ha alguns que até aceitam a presidencia para accentuadas individualidades republicanas sob a capa das listas dos concelhos!

Ora se a escolha é feita pela representação genuina d'esses concelhos para que andam os chefes politicos a baralhar com a pestilencia dos seus accordichos e fingidos valores o que tem de resultar da acção directa de quem com a politica e os partidos nada quer ou se importa?!

Lucta só

O partido republicano de Villa Nova de Portimão apresenta lista sua para a eleição municipal, tendo convidado para a presidencia o sr. Manoel Gomes, negociante d'aquella villa.

Concilio magno

Houve-o na terça feira; a elle assistiram os quatro cardeaes do districto, Matheus Teixeira d'Azevedo, Frederico Ramires, Commendador Ferreira Netto e João Lopes Garcia dos Reis.

Fallou se muito, discutiu se extraordinariamente; houve supplicas de parte a parte e parece que nada ficou assente, em vista da attitude tomada por alguns partidarios em diferentes concelhos, que não querem por forma alguma accordos para as eleições municipaes.

A discussão azedou-se por vezes, e tanto que no fim foram todos tomar refrescos ao José Bento para acalmar os calores.

A futura vereação municipal

Consta que o sr. Netto já tem organizada a sua lista; aparte o cavalleiro que se destina á presidencia e que é a todos os respeito digno de consideração, o resto são bê-bês, bons rapazes, é certo, mas que nada percebem de administração d'um municipio, porque nunca pensaram em que seriam chamados a occupar as cadeiras municipaes.

O que vale é que, segundo também nos consta, teremos uma vereação composta de cavalleiros que offerecem todas as garantias d'uma administração séria e de bons resultados para este malfadado concelho, onde só tem imperado a politiquice que tudo estraga, que tudo inutilisa. Emfim, parece que vae travar-se ri ja batalha.

ESCOLAS PRIMARIAS

Proseguindo na esteira dos melhores pedagogistas, nós temos a considerar a educação physica, a intellectual e a moral.

A preparação do homem vae desde a meninice, que todos concordam em fixar aos seis annos até á juventude, que a maioria faz concordar com a idade de emancipação legal.

Nos primeiros annos, isto é, antes da adolescencia, o que mais convem é não tolher os movimentos da mocidade, dirigir a nas suas naturaes effusões alegres e puras.

Assim na escola primaria, somos inclinados á corrente pedagogica, conhecida pelas suas afeições aos jogos e brinquedos, que dão inteira liberdade aos alumnos, aproveitando sempre o seu espirito de iniciativa.

Porque isto de se dizer que o homem é um bom animal, a quem todo o cuidado deve ser dado de modo a instalar na sua mente a maior somma de conhecimentos, parece nos uma brutalidade de forte jaex.

Muito apreciamos as hortas regionaes, os jardins operarios, os quintaes escalonados, todas essas variantes dos educadores da raça, como dizem os creadores nas caudelarias! Porem o que principalmente prende a nossa attenção é esta grande verdade, que a entendidos e prudentes não passa despercebida: a creança tem mais entendimento, e mais iniciativa do que os puericultores lhe attribuem.

Tem se notado, que a não ser a melhor alimentação e o maior acoito, a que a visita medica physiologista obriga, as vantagens, e estas são esplendidas, não vão além!

Quer isto dizer que temos de consentir o abandono da educação? De modo algum; o que nós queremos é afirmar a necessidade de estabelecer escolas modelos, e garantir liberdade aos paes na escolha d'os mestres, que intendam melhor satisfazer as necessidades dos seus filhos.

Como publicistas temos obrigação de apellar para o Estado, chamando a sua attenção, já que os particulares não estabelecem casas de educação em todo o rigor do seu merecimento, e visto ser preciso que aproveitemos dos physiologistas os trabalhos de cuidado pela saude e bem estar dos pequeninos.

Fallemos agora da educação intellectual, e acceitemos o programma actual, alargando o periodo do estudo, a epocha do ensino primario até aos doze annos. Seria conveniente em um paiz que tem colonias dar aos alumnos uma leve instrução historica e geographica dos logares e paizes em nosso dominio. A proposito das escolas preparatorias procuraremos justificar a nossa opiniao, pois nos parece muito recommendavel a generalisação da instrução secundaria ao proletariado.

Resta-nos dizer algumas palavras de abono á mais elevada moralidade de missão douctinrial em todo o ensino, que para nós tem o fim de aperfeiçoar o homem, dignificando-lhe o caracter, e dispondo o para a sua conducta na vida.

Este problema liga-se com o estabelecimento de escolas em todas as parochias, e offerece uma immediata solução de interesse evidente para o futuro da nossa patria.

Eu peço a inspeção catholica, e mais do que isso eu peço a influencia moral na lição diaria, pelo contacto com a abnegação, com o heroismo moral de quem se dedica de alma e coração ao amor do proximo.

Phébo Moniz.

As festas da cidade

Tiveram seu epilogo, no domingo, estas festas, que tão gratas recordações deixaram em todos que a ellas assistiram, com a rifa das prendas que sobriaram da kermesse. Houve alguns cavalleiros que foram contemplados com bellos premios, entre os quaes se contava o offerecido pela nossa Rainha, e que coube ao nosso amigo, sr. dr. José Sanchez.

Companhia de pescarias do Algarve

Os membros do conselho fiscal d'esta importante companhia, em vista das accusações que eram feitas ao administrador e mandador da armação, em Tavira, procederam a uma syndicancia aos actos dos mesmos empregados, a purando já uma grande parte d'essas accusações que não tinham fundamento.

Falta só apurar um ponto, de menor importancia.

CHRONICA

ROCHA DE PORTIMÃO

Ainda o levante n'estes successivos dias, sempre a soprar rijo, a encapellar as ondas e a levantar nuvens do poeirada, ralando-nos no mais intimo da nossa boa disposição para o aturar.

O que vale é pelas tardinhas mansas que nos deixa e pelas noites serenas que tem acompanhado o luar, tão lindo e meigo a adoçar-nos as agruras da vida aqui em des-anno.

Foi grande e rapido o exodo dos forasteiros, que aqui nos acompanharam na temporada! Setembro lindo e eis quasi todos em arranjo de malas e a fazer despedidas, tão sentidas como as maguas que levam e deixam!

«Tudo o que é bom dura pouco», diz o proverbio, e esta delicioso e encantador convivio passa como sonho infantil n'este esquecimento dos cuidados da vida na rapidez vertiginosa dos trinta dias do mez de setembro.

Fomos pouco expansivos na descripção do passeio a Silves, porque o contámos sobre insufficiente informação. Nós não fomos na excursão.

Soubemos porem que a nossa colonia veiu encantada pela captivante, acolhida que tiveram dos donos da quinta de Mata-Moires, onde a sr.ª condessa de Silves, dama de flia educação e galharda cortesia, distribuia as mais penhorantes amabilidades ás suas visitas e lhes offereceu um «Five o'clock tea», com excellentes confituras, licores e champanhe aos menos apreciadores da indiana bebida!

De envolta a parolice algarvia misturava e compunha o discurso dos «brindes» que nos disseram ter comedido por uma viva a Rainha D. Amelia, por ser esse dia o de seu anniversario.

E tão accomodaticia estava n'esta festa a disposição dos espiritos, que até alguns republicanos não faltaram á cortesia de uma saudação á excel-sa Rainha D. Amelia, tão querido dos portuguezes, ainda muito mais depois do seu martirio de viuvez tão dolorosa!

Ao menos fique isto por conta dos celebres vivas ao Buíça no jantar ao governador civil, tão fallados na imprensa.

—Depois das festas mais ostensivas e empolgantes ficaram reduzidas as reuniões no casino; sahiram os musicos, faltou o entretimento do sexo forte sobre eventualidades da sorte e ficamos na cavaqueira mais ou menos intima das noites do salão.

O assumpto principal e bem instante era o de umas correspondencias apparecidas n'uma filha de Lisboa, escriptas sem primor para damas e mal soantes de insinuações immerecidas e não verdadeiras.

Parece que quem escreveu aquelles artigos não tem familia cuja dignidade e consideração deseje ver recommendada á sociedade do seu convivio!

Ha espiritos assim, avessos a todo o sentimento de affectuosidade e que só estão bem vindo o proximo incomodado pelos seus dislates e irritabilidades!

Felizmente entre os vizados de tão maldozas e inconvenientes insinuações a superioridade d'animo piza com indifferente desdem a peçonha, repudiada por todos os que fizeram essas leituras.

Nada ganhou portanto o maldizente, senão a malversação dos que tiveram conhecimento d'esses escriptos, e ainda b-m que assim procederam.

—No domingo ultimo na villa, novo arraial, fogos e festa a S. Miguel! Aqui veio a philarmonica de Silves, «A Democratica» que, diga-se de passagem, está muito bem regida, toca com muita affinação, gosto e suavidade!

Nesse mesmo dia, que foi tambem de mercado mensal, a Rocha ficou com os seus habitantes em numero reduzido; os mais foram atrahidos por aquelles divertimentos na villa!

Na terça feira a noite foi recebida no salão da Casino a sr. Condessa de Silves a quem a colonia da Rocha offereceu um chá e uma soíre que durou até ás duas horas.

Nos hotéis ha menos hospedes e contudo sempre um visitante novo ou uma nova familia viajeara aqui apparece em goso do puro ar e em passeio pela mansa areia de praia á beira do Oceano tonificante e depurador.

Aqui tem estado cavalheiros de Beja e de outras terras da provincia visinha em curiosidade pela fama ali levada das bellas d'esta praia.

E como depois de tantas despedidas o espirito se dilue na saudade dos amigos que sabem, tãobem nós diremos o adeus d'estas chronicas ás nossas leitoras, reservando-nos para no proximo anno continuarmos tão agradável tarefa.

Com este titulo começou a publicar-se, em Tavira, um novo semanario, que advoga as ideias republicanas. Uma longa vida desejamos ao novel colega.

O Barytono Alfredo Mascarenhas em Roma

Extracto de alguns jornaes de Italia, acerca d'este nosso comprovinciano. Do Jornal d'Italia: No Quirino o debut de barytono Alfredo Mascarenhas nos Puritanos, foi acompanhado do mais caloroso successo.

—O mesmo jornal no dia immediato: No Quirino o barytono Mascarenhas reconfirmou o successo da primeira noite nos Puritanos.

—No Mensageiro: No Quirino, na replica dos Puritanos teve honras extraordinarias o barytono Alfredo Mascarenhas.

—No Italia: O debut de barytono Mascarenhas no Quirino foi dos mais lisongeiros! Esta premiere foi para Monsieur Mascarenhas, dis cipulo de R. Matteucci, um verdadeiro successo, presagio de proximos triumphos.

—No Italia: Todos os que tiveram o prazer hontem a noite de ver o sr. Mascarenhas interpretar o papel de Sir Richard Forth, ficaram maravilhados de sua delicada e empolgante qualidade de voz, do encanto e do calor da sua phrase, da virtuosidade, precisão, limpidez e vigor da sua technica.

—No Italia: Mensehor Mascarenhas será a grande attracção da estação lyrica do Quirino. A brilhante victoria que alcançou hontem a noite faz a maior honra a Monsieur R. Matteucci, seu professor.

—O caso para se dizer: «no seu momento d'apresentação teve um golpe de mestre.» —O jornal Il Presente, um dos mais importantes de Roma, sob o ponto de vista artistico, refere-se ao nosso cantor nos seguintes termos: «O barytono Mascarenhas, alumno do maestro Mattenci, é um cantor a quem está destinado largo futuro no theatro lyrico. Possuidor d'uma voz lindissima, vigorosa e extensa, o joven portuguez Mascarenhas, logo ás primeiras notas revelou a optima escola em que foi educado e, ainda que debutante, mostrou-se seguro da scena. Canta com sentimento e interpretou a opera os Puritanos por forma muito apreciavel.

—A correspondencia de Roma para o jornal de Florença O Staffite, relata a apresentação do novo artista nos seguintes termos: «No theatro Quirino de Rome, cantou a opera os Puritanos com exito notavel o joven barytono Alfredo Mascarenhas.

A breve trecho revelou bella e extensa voz e boa escola de canto. E' um cantor muito novo ainda, porem evidentemente desde já Alfredo Mascarenhas apresenta excepcionaes recursos artisticos para em breve prazo occupar logar distincto no mundo lyrico.»

PLISSAR Rua Direita n.º 15 FARO

O mundo por dentro Enterros

E' uma das mais curiosas manifestações da comedia que n'este mundo se representam.

—Morre alguém e a noticia espalhada vae até aos amigos e conhecidos do morto, que logo se preparam para piedosamente acompanhar até ao cemiterio o corpo do desventurado amigo que morreu.

Chegam a casa do morto. Ao descer do trem e a bem das conveniencias sociaes, todos elles mostrando cara triste, funebre, propria de enterros, veem enludados e encartolados a arejar as sobrecasacas negras das grandes occasiões, que, penduradas nos cabides sem servir, perdem a cor a do xarem perfurar-se pela traça — como as meninas anemicas quando não servem — quando perdem a mocidade a desejar casamentos que não võem — se tornam palidas, offerecendo o tecido ás invasões do bacilo de Koch, a grande traça da humanidade!...

Sobem a escada a cumprimentar a familia enlutada. Com uma doloresa tristeza que causaria dó se não espicaçasse o riso, aconselham resignação e coragem, com largueza de palavras estudadas, sempre eguaes em todas as bocas e em todos os compendios de civilidade, ditas n'uma voz tremidinha, á mistura d'um carinhoso abraço.

Se o fallecido foi rico, o dinheiro que em vida o encheu de camisades, faz-lhe um enterro brilhante. Fechado dentro d'uma rica urna que cobre com panno de ouro, é levado até ao cemiterio num carro de grandes franjas pretas, que tres ou quatro parelhas de cavallos envolvidos em trapos negros, arrastam pesadamente. Vão a seguir os convidadas. De lucto no corpo e lucto na alma, vão aos grupos, aligeirando a maçada do caminho a contar anedoctas picantes, casos escandalosos, quantas vezes afiando a lingua na reputação dos outros; tudo para rir, para levar mais agradavelmente a manifestação de tristeza que se representa: — ditos accentes como desenojativo á semelhança de um pepino em vinagre, atirado para o estomago entre duas garfadas de peixe gorduroso.

Entretante chega-se ao cemiterio. Formam-se os turnos. E' o grande momento. Aquelles que ha pouco riam, alongam as faces. E' triste a expressão dos olhos, chovem as lamentações: — Santo homem, tão bom! Pobre e querido amigo, tão cedo arrebatado ao carinho dos seus, á amizade dos seus amigos! Pae dos pobres! Mãe dos desgraçados!...

E limpam aparatosamente, ao canto do olho, uma lagrima que baila nas pestanas, restos do chloro que as gargalhadas de ha pouco tinham arrancado das glandulas lacrimaes....

Em casa, os da familia do morto, reunidos, aconchegados n'uma escura e triste sala, misturam entre si as lagrimas, os lamentos que partem da dôr da perda do ente querido, a clamar só os sentimentos tão grandemente feridos....

Vão talvez amanhã como cães famintos disputar entre si a fortuna que lhes deixou o morto, enganando-se, intrujando se, a ver qual apanha o melhor quinhão na partilha que pertencia ao que morreu, insultando-se e insultando a memoria d'aquelle que dias antes tinham chorado!

E é assim a vida.... João Meudo.

J. T. ARCHANJO Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz 58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO AVISO Declaro eu, Candido Pereira dos Santos, que, desde o primeiro do corrente Outubro, me desliguei do internato do sr. Manuel Antonio Rosa, e que continuo a leccionar, como nos demais annos, linguas e commercio em minha residencia, na Rua Philippe Alistão n.º 22—Faro.

NOTICIAS VARIAS

Regressou de Lisboa o respeitavel cavalleiro d'esta cidade, o nosso amigo, sr. dr. Manuel Aguedo Gomes da Miranda.

—Para a India, onde vai fazer estação, partiu no domingo o sr. Manuel Mergulhão, 2.º tenente da armada, e que durante alguns annos esteve como immediato da canhoneira Faro, deixando aqui innumeras sympathias. Que seja feliz e volte breve são os nossos votos.

—Foi a Lisboa esta semana, o nosso prezado amigo, sr. Alexandre Maria Ortigão de Carvalho.

—Regressou das Caldas da Rainha a Olhão, onde exerce o cargo de escrivão de fazenda, o nosso velho amigo, sr. José Maria Ludovice.

—Está novamente n'esta cidade, o sr. dr. Vicente Luiz Gomes, juiz addido á magistratura judicial.

—Com sua familia regressou da Armação de Pera, onde esteve a uso de banhos, o nosso amigo sr. José Alexandre da Fonseca.

—Regressou a S. Braz d'Alportel o negociante sr. João Valente Machado.

—Chegou a esta cidade na quarta feira, o inspector d'obras publicas, sr. Camara Manuel, que, na quinta feira, acompanhado do director das obras publicas, n'este districto, sr. Estevão Afonso e do conductor sr. José Lopes do Rosario, foi a Cachopo, regressando hontem, seguindo no comboio da tarde para Evora.

—Foi a Lisboa o sr. Marcos Ezaguy, representante em Faro dos armazens do Chiodo, de Lisboa.

—Foi a Evora acompanhar seu filho, que ali vai assentar praça, o nosso amigo, sr. João Barroso, que tem estado em Villa Real de Santo Antonio.

—Regressaram da ilha da Culatra, o nosso amigo sr. Barroso da Veiga com sua familia e a ex.ª sr.ª D. Maria Angela da Cruz Pinto.

—Já está em Faro, tendo tomado posse do seu logar de agente do Banco de Portugal, o sr. Henrique Mathes Cançado, que é um cavalleiro muito amavel, pelo que de depressa angariará as sympathias dos farenzes.

—Regressou a Faro o sr. conego Lorena, dignissimo conego de Sé.

—Em excursão pela Hespanha e França, sahio na quarta feira, o nosso amigo e digno delegado de saude n'este districto, sr. dr. João Franco Pereira de Mattos.

—Tendo completado em Coimbra o curso geral dos lyceus, pelo que o felicitamos, regressou a Faro esta semana, o nosso estimavel amigo, sr. João Trigo do O' Ramos, que breve volta para aquella cidade, onde vai matricular-se no primeiro anno da faculdade de direito.

—Foi a Lisboa esta semana a tratar de assumptos do compromisso mixtito, d'esta cidade, o sr. José Joaquim, nosso velho amigo e juiz d'aquella corporação.

—Esteve em Faro o nosso querido dr. Carlos Fuzetta, distincto advogado em Olhão.

—Continua ainda incommodada com febres a esposa do nosso prezado amigo, sr. Antonio Maria Rebello Neves. Fazemos votos pelo completo restabelecimento da enferma.

Josephina e Leixão do Lopo para a firma Pereira, Cruz e Sant'Anna, Irmãos, de Lagos.

—Regressou hontem da Armação de Pera, com sua esposa, o nosso querido amigo, sr. Jayme Barrot. O sr. Barrot e sua esposa veem um pouco incommodados.

—Já está em Faro, o nosso amigo, sr. Zacharias José Guerreiro, que, com sua familia, tem estado em Tavira.

—Completo o 5.º anno dos lyceus, o sr. Diogo Valentim Correia Ribeiro, de Lagoa, a quem felicitamos.

—Parte hoje para Lisboa, onde vae sujeitar-se a tratamento durante alguns dias, o nosso prezado amigo, sr. dr. Pedro Manuel Nogueira.

—Corre que o governo vae ordenar que se instalem as aulas no novo edificio do Lyceu de Faro, auctorisando que se adquira o mobiliario necessario com a verba de 600.000 reis o que tem o lyceu para seu expediente e aquisição de aparelhos de estudo.

—Para o Lyceu de Faro, que já lhe pertenceu a quantia de 1.300.000 reis dos dois ultimos annos, no dizer do Districto de Faro, está já uma reserva importante d'esta verba e que não teve applicação e vae ser aproveitada n'aquellas aquisições.

E' caso pois de dar parabens á mocidade escolar, que se vê livre do pardieiro infecto em que a tem obrigado a estar.

—Realisam-se em Lagoa, no proximo dia 17, sollemnes exequias sufragando a alma da sr.ª D. Maria José Rodrigues Garcia Rosado, mãe do nosso particular amigo, sr. Manoel Rosado Garcia, d'aquella importante villa.

—Regressou á sua casa, de uma visita que fez a sua familia em Vendas Novas, a esposa do administrador d'esta empresa, a sr.ª D. Filipa d'Oliveira Serrão e Silva, pelo que felicitamos seu esposo e nosso amigo, Ferreira da Silva.

—Esteve em Faro, o sr. dr. Luiz José de Brito, meretissimo juiz na comarca d'Albufeira.

—O nosso amigo, sr. Calazans Duarte e sua familia, regressaram d'Aljezur a Faro.

—Vieram a esta cidade, os nossos estimaveis amigos, sr. José Dias Sancho, de S. Braz, e Antonio Mendes Pinto, de Santa Barbara.

—Regressou a Faro, o nosso velho amigo, sr. Francisco José Pinto Junior, acompanhado de sua esposa, que esteve em Lisboa, em tratamento da sua doença. A ex.ª sr.ª D. Carolina vem consideravelmente melhor com o que muito folgamos.

—Já regressou á sua repartição em Lisboa, o inspector d'agricultura que o governo encarregara de ir ao sul d'Hespanha estudar os processos de fabricação de passas d'uvas para serem introduzidos na nossa provincia, conforme as solicitações que o deputado do sr. Antonio Ortigão tinha feito e a que nos temos referido em anteriores numeroes.

—Anciamos por ver introduzir se nos costumes dos nossos viticultores, esta importante maneira de valorisar a uva algarvia tão decahida em prepos.

Será uma bella iniciativa do sr. Ortigão a applaudir.

Sr. Dr. Arthur Aguedo e meu Prezado Collega: Em resposta á carta que envieo ao seu jornal e que V. Ex.ª me obsequiou publicando, vem o sr. dr. Gomes Paulo com uma arrieirada.

N'estes termos entendo não dever responder-lhe, deixando o caso á apreciação dos leitores do seu Algarve. Pedindo e agradecendo ainda a publicação d'esta, sou Col. att.º v. obg. Alcantarilha, 8-10-908. Manuel Vianna dos Reis Cabrita

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 6-10-908

Temos de voltar a referir-nos a assumptos respeitantes á repartição de fazenda d'este concelho, não os largando de mão, emquanto o chefe da mesma não lhes fizer pôr cobro, como lhe cumpre, e para que o bom nome de que veio precedido, quando da sua collocação aqui não tenha de vir a cair nas áeres apreciações que definem os funcionarios rotineiros e sem vontade propria, embora sabedores, o que duplamente é para lastimar.

Consta-nos que os taes meninos visados no que, ao de leve, aqui referimos ser do dominio publico passar-se n'aquella repartição, continuam a considerar-se os donos da casa, rindo e galhofando entre os intimos de tudo quanto possam ser accusados, porque lá tem em cima, quem insensatamente os iacita, assegurando lhes a impunidade, e cá em baixo, consciões de que o chefe tudo ignora, os abusos e irregularidades serão o pão de cada dia. Ora, quer-nos parecer, sem receo de errar, que se estes meninos pensassem mais no seu futuro, do que em tolas presumpções de influencias eleitoraes á custa de processos instaveis e repreensiveis que a mais pequena aragem desfaz, haviam de ter deante dos olhos o velho dictado — não ha bem que sempre dure... — Desfiamos com vagar as proezas d'estes santos varões!

Appareceu no sabbado o novo semanario republicano «Provincia do Algarve» que se apresentou muito regularmente redigido e com um programma da tão novas e largas vistas, que se for ao fim, como não sabemos que possa conseguir, está destinado a produzir vastos e beneficos resultados, não so para o seu ideal politico, mas ainda para a população d'este concelho, e que sem duvida não de ser assignalados por uma verdadeira revolução n'um meio tão antiquado e retrogrado como é caracterizada a velha terra de Paio Pires.

JOSÉ DO O' D'ASSUMPÇÃO COM ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS 92—Rua do Rosario—94 OLHÃO

Villa Real de Santo Antonio 9 de outubro

Sempre que ha eleições, ha sempre que dizer, e dão-se episodios e discussões algumas dignas de gargalhadas. Para as eleições da camara trabalha-se aqui activamente, segundo nos consta, havendo promessas inacreditaveis como a de destituir o nosso actual Guarda-mór de Saude e substituí-lo pelo eminente Boteguilha! Com os das hortas?! Com esses já se não pode, e até estão a exercitar-se para em carga cerrada ir á urna pelo seu «amphitryão» das latas, e contam antecipadamente com o prazer de ver ir pelos ares por meio da hymalaite o dique da Carrasqueira!

Depois de umas explicações hydrotechnicas para irrigação gratuita das hortas que fez o Lataz, estão como loucos. Dizia ha dias um ciganão d'aquelles istos referindo-se á destruição do dique: sitio agora sim que bae tudo pela razão e benté hay reis 750.000 para distribuir por nós outros e remeidos de borla!...

Entre elles ha porém alguns que são finos, e declaram peremptoriamente que essas promessas não passam de cantigas, a-bundando no mesmo modo de pensar o operariado que já não vê como d'antes tudo cor de rosa, porque dizem: gato escaldado...

Emfim vederemo. —Pede-se a attenção do ex.º administrador do concelho para que sejam cumpridos fielmente os editaes que indicam as disposições sobre o descanzo semanal que s. ex.ª mandou affixar nos logares devidos e que lhe offereça um cronometro ao sineiro que toca o sino da camara para marcar hora, (uma da tarde) a quem tem de fechar os estabelecimentos, não se deixando desnorlear por qualquer vereador com interesses commerciaes, para que não tenham a desculpa de fechar ás 2 e 2 e meia da tarde como quasi sempre succede. Ainda domingo passado o sino tocou a 1 hora e 35 minutos e os estabelecimentos alguns d'elles fecharam ás 2 da tarde! Queremos a lei bem interpretada e não em absoluto como d'antes, obrigando qualquer quitanda que vende 5 reis de figos e 10 reis de agua-ardeute, mas sim que haja o devido rigor e vigilancia para que cumpra essa lei o que chamaremos alto commercio. Não desejamos que succeda o que em principio do dito descanzo semanal succedeu, que vindo da mina de S. Domingos uma força de Infantaria n.º 4, os pobres soldados tiveram que comer pão ás secas, e isso por caridade, por não haver onde comprar qualquer misera sardinha que lhes servisse de conducto!

Cumpra-se a lei já que é lei mas não se commettam arbitrariedades — Informam-nos que um filho do sr. José Ribeiro Amancio, de nome Leonel Fernando Ribeiro, creança de o to para nove annos matriculado na escola municipal d'esta villa dirigida pela ex.ª sr.ª D. Maria Guerreiro foi cruelmente maltratado pela ajudante da mesma escola, deixando-lhe o corpo cheio de manchas d'uma cor violacea muito accentuada. Ora como os castigos corporaes já foram abolidos, em nome da civilização pedimos providencias a quem competir. O sr. administrador do concelho sabe d'este facto e não pode allegar ignorancia.

Tem graça o Caudo censurar os actos de tres pobres bohemios, sondando-lhes os bolsos, que só incorreram na falta de desagravar a um Jacintho homossexual que floresce no lesbio canteiro d'uma rosa feda.

Senhores:—Neste momento de austera solemnidade, vai, rija e tesa, travar-se luta feroz na cidade! Stão á porta as eleições. —Oh! hostes intemeratas! affae bem a dentuça P'ra o carneiro com batatas!

marechaes e galopins. conspirae de noite e de dia, que a Intrujice com Dona Patifaria, já me affiançou, convicta, que tem a coisa na mão, e que a vergonha fugio p'ra onde não haja eleição!...

E' n'este momento historico, amigos e companheiros, que o chefe desrja ver-vos descarados e matreiros. E lembrae-vos, eleitores, que, dos pinaros da gloria, tres annos, tres, vos contemplam! E... tudo o mais é historia!...

Quem os ouve assim lar ar tão stultas pataratas, tem dó dos pobres carneiros, e diz comsigo:—Batatas!... Coiso.

renta existente na concorrida rua D. Carlos I.ª e que não repare na maneira escandalosa como se divertiam lá poucas noites *berando* canções impudicas fazendo arrear 25 membranas do tympano aos desgraçados locatarios da rua do Principe que tiveram a infelicidade de as ouvir!

Uma *troupe* de uns que se dizem cavalheiros da elite... cá da terra, depois de grandes libações, entenderam andar em repugnante serenata sendo um dos principaes executantes, um representante da auctoridade, assim como tambem outro indeviduo que ainda que indirectamente representa o *Camudol*. E' extraordinario isto, não é verdade?

Até outra vez.

Monte Gordo, 9-10-1908

Com uma festa brilhante e desprestenciosa, cheia de originalidade e surpresas, para a qual concorreram poderosamente, multiphas, variadas e de tinctissimas aptidões de algumas gentis senhoras e d'um garbooso grupo de alegres rapazes, que o accaso reunio n'esta bella estancia, se encerrou a esplendida e semcerimoniosa epocha balnear de 1908.

Tanto as festas realizadas na praia como as realizadas no amplo salão do Club ultrapassaram tudo quanto nós—os velhos habitués de Monte-Gordo—poderiamos esperar, podendo, sem receio de desmentido, affirmar-se que n'esta epocha, e no que diz respeito a diversões, esta praia não ficou atrás da Rocha, Armação, e Albufeira, luxuosos *rendez-vous* obrigado da fina flor do *chic*, da *soi-disante haute-volée*, da mais requintada essencia do *pehutt*.

Não lhes ficou atrás no capitulo de festas, mas no que as ultrapassou, e muito, foi na boa convivencia e intimidade, que fazia da colonia balnear, uma familia unica, sem poses nem tolices; foi na constante reacção contra o luxo, contra os mexericos, contra os atrevidos *cancons*, parte obrigada d'aquelles pretensos grandes centos algarvios; foi na expulsão decisiva da politica, a grande e eterna desmancha-prazeres de todas as iniciativas.

Em Monte Gordo a praia é a mesma para todos; não ha a selecção em bairros *velhos e novos*, que não devia passar *des fum gá-gás*; não a rede de exploração em que os habitantes das praias fazem cair os seus hospedes de verão e que tanta gente teem feito fugir de Albufeira e Rocha.

Na Rocha, onde as commodidades pouco abundam ainda, não compensando por tanto a elevação de preços, custa uma casa, desmobiliada, sem uma cadeira sequer, de 50000 reis para cima. Em Albufeira não é assim, pois não levantando os preços a pouco e pouco dando lugar a uma grande diminuição de concorrência.

Aqui a casa mais cara, com uma boa porção de mobilia, camas, mesas, cadeiras, etc... custa 150000 reis.

Comparem-se as contas no fim da epocha, e teremos a explicação da decidida preferéncia que o banhista algarvio e alentejano vem dando a Monte-Gordo e a Armação de Pera, que sob a intelligente direcção de Mascarenhas Gregorio, vem seguindo a mesma linha de vida.

Em nenhuma d'estas houve a batota *official*; em nenhuma d'ellas houve cançonetistas nem companhias dramaticas; mas em compensação o dinheiro parou-nos mais nas algibeiras; os pudores femininos não abriram uma guerra ridicula e que nada justifica, contra uma eraçã de 14 annos que tinha o gravissimo defeito de pisar o palco, lançando a mais caricata das excommuniões, e fazendo-nos lembrar o conhecido dito de uma *demi mondaine*, ao pé de quem, n'uma egreja, se ajoelhou uma empantufada aristocrata. Afastou esta, cuidadosa e apressadamente, as roçagantes sedas da vislha, apenas a viu, manifestando assim o seu despreso, ou o susto de ser vista ao pé de tão *escabrosa* companhia.

A outra viu o movimento, e rriu e sem se perturbar tratou de a socegar:—*não tenha V. Ex.ª receio, a minha doença só é contagiosa para quem a quer!*

O caso é quasi o mesmo, com a agravante de, n'este, o facto se dar com uma creança.

E demais bem o disse:—*aquelle d'entre vós, que estiver isento do peccado, que lhe atire a primeira pedra...*

Santas palavras!...

Não admiramos companhias dramaticas, mas, em compensação, quer em Armação, quer aqui, depois de ter pago a nossa quotissima de socios dos respectivos clubs, não fomos obrigados, pelas direcções, a esportular-nos com um tanto for cabeça, pelos espectaculos, sem o que, n'essas noites, não nos seria permitida a entrada em casas de que eramos socios, como em outras praias succedeu.

Mas, voltando ao assumpto: a verdade é que a prezente epocha balnear de Monte Gordo, durante a qual houve regatas sem questões e recitas sem intrigas de bastidores, acabou, sem uma sensoria, com uma zanga, sem um muo sequer, e com uma festa singella, sem pretensões, nem reclames, com chaves d'ouro, a encerrou alegremente.

Altamente suggestivo o programma, composto por numeroes originalissimos, de absoluta novidade, delineadas e organisadas pela inexgotavel e jovial imaginação dos promotores e amavelmente dedicado ao elemento feminino, tão gentilmente representado n'esta praia, conseguindo agradar a toda a gente, e tendo até havido numeroes que chegaram a despertar enthusiasmo.

Agora, porem, tudo se acabou por este anno e, como reverso da medalha, surge nos a assustadora visão do arranjo de malias, do regresso ás nossas casas, cheias de teias de aranha, cobertas de pó...

E' o peor da festa: o *hoc opus hic labor* est do banhista; a espada de Damocles; o *Mané Thecel-Phares* ameaçando todos; a estopada porque todos teem de passar; porque já passaram os nossos amigos Damião Medeiros, Manoel Piloto, João Barroso, Silvestre Pego e Alonso Vasquez de Villa Real

de Santo Antonio; Berredo Falcão e capitão Ribeiro, de Tavira; dr. Ponce, e Alberto Moraes, de Faro; dr. Albuquerque, João, José e Domingos Uva, Francisco Euzebio, Mendes Pinto e Martins Sancho, de S. Braz d'Alportel; drs. Faria, de Serpa; dr. Fabricio e José Julio Rocho, de Mertola; José Rosa e Amandio Rogado, de Beja; José Teixeira e Ricardo Villa, de Loulé; José Joaquim Palma, da mina de S. Domingos; Emiliano Peres, da aldeia nova de S. Bento; Simplicio Palma, do Azinhal; Theotónio Faria, nosso consul em Ayamonte; e tantos outros que, com suas familias já retiraram a a penates.

E' o temível transe porque, tambem nós, vamos amanhã, passar, tomando o ultimo mergulho, dizendo adeus, o ultimo adeus annual a esta bella praia, fazendo as ultimas despedidas, offerecendo mais uma vez a minha casa... etc... etc o costume emfim.

Adeus Felix, banheiro amigo!
Adeus Zé Mathias, incomparavel autemodonte que, com a tua autenticamente inegalavel parrelha, tão submissa ás tuas ordens de *en avant*, de *vagar* e *estremecido*, a tão bons passeios nos conduzieste!

Adeus Boteguilha!
Adeus Romualdo!

E adeus, leitor amigo, até para o anno! Já sabes onde moramos, manda sempre.

Moncarapacho, 21-9-1908

(Continuação)

O pregador baralhou Christo com a Politica, fazendo um sermão detestavel. Provo a veracidade do que disse: repito, com o depoimento de todas os ouvintes sensatos e insuspeitos no assumpto, que o sr. Oliveira se queira dar ao trabalho de interrogar.

Não sabia que a *acustica* se relacionava tão estreitamente com os *fundi-hos*? E se ao menos fosse verdade o que o sr. Oliveira diz?! Mas o sr. Oliveira não só pela linguagem como pelo descaradamente com que mente, parece que escreveu para os cafes ou hotentotes; o que de todo em todo me não admira porque a sua musa é *mulatinha*. O sr. Oliveira ao escrever que eu estive sentado a uma columna, não teceu dar o direito a todos os individuos que assistiram ao festejo, de lhe chamarem *trapalhão*?!

Eu perdõ-lhe, em parte, porque sei que n'aquelle malfadado dia 9 o sr. Oliveira tinha as suas razões para *estar na aldeia e não ver as casas* e porque nem me viu nem ouviu o sermão a pezar de muito bem recostado na sua poltrona, ou coisa que o valha, e de *perna cruzada*. Ouviu?!?

Quem estava de perna cruzada era o sr. Oliveira e não eu! Veja que estragos não lhe fez no *meio* o tal dia 9, aquelle dia em que alguns engraçados *poetas* pretendiam supplantar Bogaçe.

Acceito e agradeço o conselho do sr. Oliveira. D'outra vez collocar me hei melhor, e, emprazo-o a fazer me ouvir (em occasião oportuna) uma sessão de *gramophone* (no que o sr. é artista) sobre o presente assumpto.

Dá muito mas apanha mal: com ou sem *calembour*? A piada é demasiado fina para a minha fraca intelligéncia. Mas arrisquemos n'uma resposta: *Tarde venientibus ossa*. Ih! Jesus! Que trovoadas! Santa Barbara Benedicta no céu está escripta...

Oh, sr. Oliveira pelo amor de Deus não se atabalho, que *entre mortos e feridos alguns não de escapar*.

Cá andamos de passeio em Cabinda.

Quae te dementia cepit?!?

Isto já vai longo e para abreviar, d'este extenso periodo só peço me seja presente, onde eu disse que o pregador ultrajou e insultou directamente (directamente) os republicanos d'aqui e os republicanos em geral?

Ai sr. Oliveira, Deus lhe dê o que lhe falta, que é o folle, que de gaita já o sr. é exímio tocador.

O sr. Oliveira quer ver um intruso?

Tome um espelho e olhe-o attentamente. *Habemus confitentem reum*.

Quando escrevi a correspondéncia que o sr. Oliveira tão sabiamente critica, *aventei* a presumpção de que havia intrusos sem porem saber quem eram, e tanto que na mesma correspondéncia, disse que o reverendo pregador devia arrancar-lhes a máscara, isto é, citar-lhes os nomes, para que ficassem sendo conhecidos. Parece-me logico que d'aqui se deduz que eu tambem não *conhecia* os taes intrusos. Sendo portanto mal cabida a *casmurria* do sr. Oliveira, vindo exigir que lhe diga uma coisa que não *sabia* e a sua insolencia chamando-me *co-barde*. Resta-me porem a satisfação de não me ter enganado na minha presumpção e de ver a sinceridade com que o sr. Oliveira se me apresenta como um dos intrusos, ou talvez o unico. Espero que os mais, se os ha, sigam as pizadas do sr. Oliveira, que ando mu tissimo bem. *Lavre la dois à pretá seu tolinho*.

Faz bem o sr. Oliveira (dispensadas as exigéncias) apelando para a sapiencia, sinceridade e franqueza do rev.º pregador, para que se faça luz sobre o caso.

Em primeiro lugar porque na sua linguagem ha mais clareza, isto é, melhor disposição das partes componentes do discurso e portanto melhor comprehensão para os leitores. Em segundo lugar porque, attenta a sua sinceridade, não propalará mentiras como o sr. Oliveira.

Tão convencido estou da sinceridade do reverendo pregador, que lhe peço a fineza de, caso acceda ao apello do sr. Oliveira, frizar: se na egreja me viu portar *menos* correctamente, como o sr. Oliveira quer fazer *suppor* e tem dito.

Vem a proposito dizer que o reverendo pregador que em 9 d'agosto proximo passado pregou n'esta aldeia um sermão que não agradou a ninguém, pregou em 23 do mesmo mez um sermão puramente religioso que agradou muitissimo e em que sua rev.ª pondo ao serviço da religião o seu vasto saber mostrou bem a sua proficiencia no assumpto e competencia como pregador.

Este segundo sermão veio corroborar a minha asserção de que no primeiro, o rev.º

foi coagido a capitular do seu sacerdotio.

All right.
Se houver *retregue*, peço ao sr. Oliveira não esqueça as minhas interrogações, dizendo no primeiro periodo, onde foi que o *vi-sei*:

Não satisfazendo a esta condicção, nem me darei ao incommodo de o ler: *C'est fini*.

Olhão 9 de Outubro de 1908

O correspondente do *Seculo*, n'esta villa, com a liureza que o caracteriza, diz em telegramma de 6 do corrente, que «no sabbado ultimo, d'um barco procedente de Rabat, desembarcou sem contratempo a sua tripulação, apesar de se saber officialmente que ha alli molestia suspeita.» E' falso.

O mestre da chalupa «Gaviota», que assim se chama o barco em questão, de que é proprietario o sr. José Antonio Dentinho, apresentou no acto da visita a sua carta de saúde, passada em Rabat, em 28 do mez findo, onde se leem os seguintes dizeres: *estado sanitario bueno*. Só os myopes, como o illustre correspondente do *Seculo*, é que tal não viram.

Que motivo havia, pois, para os tripulantes ficarem detidos a bordo?

A chalupa entrou em Olhão no dia 2 ao sol posto e foi visitada no dia seguinte ao nascer do sol. Ora, n'esse dia á tarde, pelas seis horas, é que officialmente constou que em Rabat grassava uma epidemia de natureza indeterminada; e no domingo á tarde foi o sr. sub-delegado de saúde, e não o sr. administrador do concelho, como diz o illustre correspondente do *Seculo*, sempre bem informado, quem pediu para o barco não ser descarregado em quanto as estações competentes não decidissem o que se havia de fazer, decisão que chegou no dia 6 á tarde e foi: «que se permitisse a descarg» sem porem se fazer qualquer restricção.

D'esta singella exposição se conclue que tudo correu com a maxima regularidade sem a intervenção do sr. administrador do concelho.

E já que tivemos d'alludir a sua Ex.ª poderá esta digna auctoridade, a quem consagramos uma grande estima, elucidar-nos acerca de um roubo de diferentes objectos empenhados em uma casa de penhores em Olhão, que providencias se tomaram para descobri-los o ladrão e o que se apurou a tal respeito?

E' favor que muito reconhecidos agradeceremos, pois desejamos tratar d'este assumpto com o desenvolvimento que merece.

Castro Marim, 1-10-1908

Temos agora á frente d'este municipio o sr. Susuras que ficou substituindo na presidéncia da camara o seu collega José Vaz durante a sua ausencia e enquanto o não puzer em na rua. O homem, ao assumir a presidencia na sessão de quarta feira, recebeu felicitações de todos os seus amigos, que se encontravam no curral do concelho e que eram introduzidos na sala pelo zelador Vieira. Ao abrir a sessão fez um brilhante discurso o vereador Costa, o qual com os seus braços herculeos que ao dynamometro vencem a resistencia de 90 kilos, fez taes gesticulacões que alguns dos assistentes fugiram, tendo o continuo Borges e os zeladores de cercarem todas as portas para os apanharem. O ilustre presidente recebeu «quatorze» telegrammas, entre elles dos srs. Boteguilha, Messino, Manuel da Rosa, Batónico e outros amigos de Monte Gordo, que pouco depois lhe remetteram uma porção de peixe para um lauto banquete que se realizou na adega do Carochinho, logar onde de esta nossa primeira auctoridade local passa parte dos dias após as suas «consultas».

Tem grassado n'esta villa a diptheria, tendo-se dado alguns casos fataes. Temos porem de louvar o distincto medico e nosso amigo dr. Moreira por ter adquirido o soro a fim de o fornecer a pobres e ricos sem ser necessario, «fiança», salvando assim alguns infelizes doentes a quem o tem applicado. Agradecemos ao illustre clinico tal prova de generosidade.

Já aqui está com sua ex.ª familia o nosso velho amigo e antigo deputado sr. dr. Philippe Celorico Drago.

Jornal de Romances

Assim intitulada en-etrará a publicação em Lisboa um revista bi-semanal, unico no genero no paiz, destinada a vulgarisar as melhores obras de auctores nacionaes e estrangeiros.

Secção de annuncios

RESTAURANT EM LOULÉ

Trespasa-se n'um dos melhores pontos d'esta villa, por motivo de doença dos seus donos. O restaurant é bastante afregeado, fazendo bom negocio. Tem casa de banho.

Quem pretender dirija-se ao proprietario, Manuel Antonio Pereira, rua da praça 59 a 61.

AFINADORA DE PIANOS

Afina pianos a 1500 reis. Para fora, passagens pagas. Afinação perfeita.

Carta a H. B. **Posta Restante** Villa Nova de Portimão.



EXEQUIAS

Maria das Dores Garcia Rosado, Manoel Rosado Garcia, José de Deus Ribeiro Garcia e Francisco Rosado Garcia, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que no dia 17 do corrente devem ter logar na egreja matriz de Lagoa, solemnes exequias, em suffragio da alma de sua mãe, sogra e avó, D. Maria José Rodrigues Garcia Rosado, pelo primeiro anniversario de seu passamento.

Portimão

Arrendamento de propriedades e hortas.

Diz-se no escriptorio de L. A. Maravilhas em Portimão.

Pensionato escolar D. Francisco Gomes

FÁRO

ABRE este pensionato, sob a direcção de José de Sousa Guerreiro, conego Reitor da Sé de Faro, e José Francisco Soares, bacharel formado em Theologia, logar que o Lyceu d'esta cidade comeece a funcionar.

Admitte alumnos que frequentem, como matriculados, qualquer das 3 primeiras classes do Lyceu.

Sustento e leccionação que o alumno carecer para as suas aulas, 14\$500 réis.

O curso de explicação para os alumnos internos, pode tambem ser frequentado por externos.

Arrematação

1º ANNUNCIO

No dia dezoito do corrente mez d'outubro, pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho, á Sé, se ha-de por em praça sem valor, visto não ter tido lançador na primeira e segunda praças a seguinte propriedade: O direito a quatro sextas partes d'um predio rustico e urbano, no sitio do Arrunhado ou Calliços, freguezia da Conceição, que todo consta de casa de habitação e dependencias, terras de semear, vinha, figueiras, alfárrobes e oliveiras.

Este predio vae á praça em virtude da execução civil com processo especial (Decreto de 29 Maio de 1907.) em que são *Exequente*, Matheus José Rodrigues Calças, da freguezia da Conceição e *Executado*, Francisco da Paz, da mesma freguezia, tendo sido a primeira e segunda annunciadas respectivamente, por editaes de 15 de julho de e 25 d'Agosto do corrente anno.

O escrivão substituto do 2º officio, **Annibal Valeriano Pinto Santos**

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Falleiro.

PIANO

Vend-se um moderno, vertical, quasi novo, auctor Ibach e Soun. N'esta redacção se informa.

COSINHEIRO

Precisa-se no CAFÉ ESME-RALDA—Faro.

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos
Compra amendoas, azeite e outros productos
5 RUA DE S. PEDRO, 7
FARO 44

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de fazendas. Edade 15 a 17 annos. Carta á agencia dos Grandes Armasens do Chiado.—Faro.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE Augusto Eduardo de Moura Veiga
PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «grayon»
134, Rua Serpa Pinto, 134
FARO

Arrematação

1º ANNUNCIO

No dia dezoito do corrente mez de setembro, pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta cidade, sito na Rua Rasquinho, á Sé, se ha-de por em praça sem valor, visto não ter tido lançador na primeira e segunda praça, a seguinte propriedade: Uma propriedade rustica no sitio da Goldra de Cima, freguezia de Santa Barbara, que consta de terras de semear, com figueiras, alfárrobes e amendoeirias. Este predio vae á praça em virtude da execução civil com processo especial (Decreto de 29 de Maio de 1907.) em que são *Exequente* José de Mendonça Madeira, da freguezia de S. Pedro, e *Executado* Manuel João, da freguezia de Santa Barbara, tendo sido a primeira e segunda praça annunciadas respectivamente por editaes de 15 de Julho e 25 d'Agosto do corrente anno.

O escrivão substituto do 2º officio, **Annibal Valeriano Pinto Santos**

Verifiquei

O juiz de direito

Falleiro

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

18

FARO

**E' este o mais antigo, afregueza-
do e bem fornecido da provincia.
Preços excessivamente baratos.**

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante módicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se em comendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunals de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A Nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º 37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO

Casa fundada em 1871 8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhores e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços módicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HAVANEZ PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1860

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como ouro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos	réis	7:800
Caixas » 50 »	»	3:900

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400	réis
Carne de vacca sem osso	320	»
Pá, alcatra, etc	240	»
Peito, abas, etc.	200	»
Carneiro: perna e costellas	220	»
Pá e peito	200	»

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

(FARO)

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

Pensionato escolar

Recebem-se estudantes que frequentem o lyceu e escola districtal. Dirigir a Antonia Tavares, Largo de S. Francisco n.º 30-A. Ao lado reside explicador habilitado em todas as disciplinas d'instrução secundaria, onde os interessados podem receber o preparo de suas lições.

Aos commerciantes

Escreptas commerciaes por partidas simples e dobradas. Põem-se em dia escreptas atrasadas e continuam-se. Organizam-se novas. Balanços, inventarios, exames e confrencias. Representações de fallencias, concordatas etc. Indica-se n'esta redacção.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros,apparehos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Ferragens, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoreis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

PHAEON-BREAK

VENDE-SE, construção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO. 102

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—FARO

MARCENARIA NORBE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente dos melhores auctores allemes, diferentes modelos de Lubez, Horttmann e Christoph, etc. 4

CHARRETE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis.

E' APROVETAR